

YIN. Robert K.
ESTUDO DE CASO
PLANEJAMENTO E MÉTODOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PÓSARQ
METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA
ARQ 1001 – 2013/3
PROF. DRA. SÔNIA AFONSO
ALUNOS: ADRIANA DIAS, CAROLINA PINTO,
FRANCIS DE OLIVEIRA, RAFAEL CAMPOS,
RICARDO ALBERTI, VIVIAN DA SILVA

SUMÁRIO

01 — BIOGRAFIA

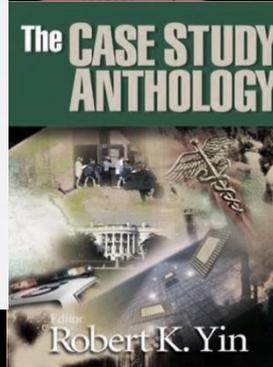
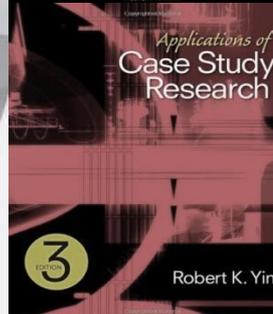
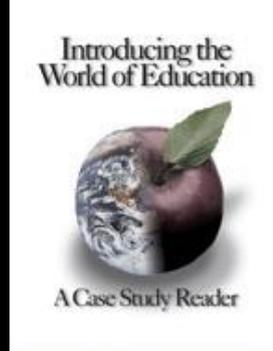
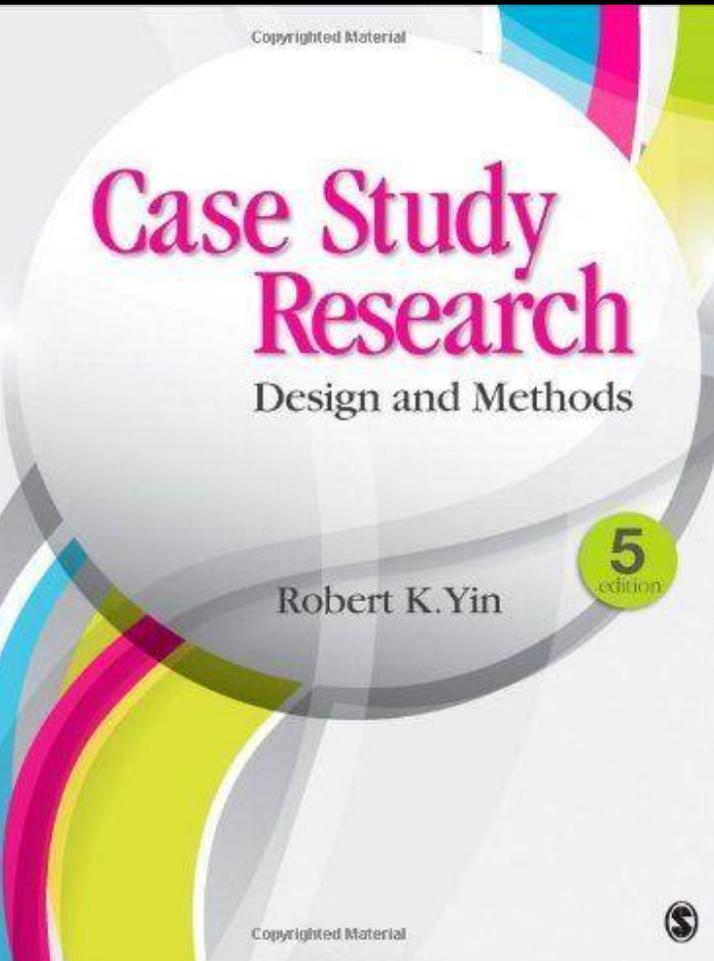
02 — APRESENTAÇÃO E PREFÁCIO

03 — CAP 1 - INTRODUÇÃO

04 — CAP 2 – PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

05 — REFERÊNCIA

LIVROS PUBLICADOS



BIOGRAFIA

ROBERT K. YIN, Ph. D.

- HISTORIADOR PELA HARVARD (LAUREADO)
- DR. EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E CIÊNCIAS COGNITIVAS PELO M.I.T.
- PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO COSMO, UMA EMPRESA DE PESQUISAS APLICADAS E CIÊNCIA SOCIAL.
- PROFESSOR NA UNIVERSIDADE AMERICANA DE SERVIÇO INTERNACIONAL (WASHINGTON, DC)
- ORIENTADOR DE DOUTORADO DA UNIVERSIDADE DE COPENHAGEM;

01

02

03

04

05

03/30

DONALD T. CAMPBEL PhD. em Psicologia * 1916 +1996

- O LIVRO APRESENTA UM MÉTODO PARA INVESTIGAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS VÁLIDAS A PARTIR DE EVENTOS FORA DO LABORATÓRIO;
- DONALD ACREDITA QUE A TÉCNICA DE ESTUDO DE CASO DE YIN, É QUASE-EXPERIMENTAÇÃO;
- CONSIDERA ROBERT YIN UM LIDER DA METODOLOGIA DA CIÊNCIA SOCIAL NÃO LABORATORIAL;
- AFIRMA QUE A ESSÊNCIA DO MÉTODO CIENTÍFICO SEJA A ESTRATÉGIA *HIPÓSETES CONCORRENTES PLAUSÍVEIS*.

01

02

03

04

05

HIPÓTESES CONCORRENTES PLAUSÍVEIS

- A HIPÓTESE OU EVIDÊNCIA É APRESENTADA EM REDES AMPLIADAS DE IMPLICAÇÕES QUE SÃO CRUCIAIS À PESQUISA CIENTÍFICA;
- EXPLICAÇÃO DE OUTRAS IMPLICAÇÕES DA HIPÓTESE PARA OUTROS DADOS DISPONÍVEIS E A EXPOSIÇÃO DE COMO ELES SE CORRESPONDEM;
- TAMBÉM INCLUI A PROCURA POR EXPLICAÇÕES DAS E EVIDÊNCIAS E ANÁLISE DE SUA PLAUSIBILIDADE.

“Não conheço nenhum texto que se compare a este. Ele atende a uma necessidade de longa data. Estou confiante de que se tornará o texto-padrão nos cursos que ensinam os métodos de pesquisa da ciência social” (CAMPBELL, D. Pensilvânia. Apud. Yin, 2001, p. IX)

01

02

03

04

05

- ESTUDOS DE CASO > ALVO DE PRECONCEITO ENQUANTO MÉTODO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS > SEU USO VEM AUMENTANDO

PORQUE AUMENTA O USO

- O pesquisador não domina outros métodos de pesquisa
- A inibição do uso de questionários e levantamentos pelos EUA
- O estereótipo do método de estudo de caso pode estar equivocado, pois seus pontos fortes e fracos são mal compreendidos

OBJETIVO DO LIVRO

- Orientar os pesquisadores e estudantes que estão tentando realizar estudos de caso como método rigoroso de pesquisa

CONTEÚDO

- Baseado em 20 anos de estudo do autor, em cursos de metodologia, estudos de caso realizados no MIT, American University, e em idéias de diversos pesquisadores.

01

02

03

04

05

06/30

INTRODUÇÃO: O estudo de caso como estratégia de pesquisa e sua comparação com outras estratégias; tipos de estudos de caso

PROJETANDO ESTUDOS DE CASO: Abordagem geral; Projetos de estudo de caso e critérios para julgar a qualidade dos projetos

CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO: PREPARAÇÃO: Habilidades do pesquisador; treinamento e preparação; protocolo; estudo piloto

CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO: COLETA: Fontes de evidências; princípios para coleta de dados

ANALISANDO EVIDÊNCIAS: Estratégias de análise; métodos principais e secundários; qualidade da análise

COMPONDO O RELATÓRIO DE UM ESTUDO DE CASO: O público para um estudo de caso; estruturas e procedimento para um estudo; diferenciais.

01

02

03

04

05

CAP 1 . INTRODUÇÃO

A escolha da maneira de se realizar a pesquisa varia de acordo com 3 condições:

1. o tipo de questão de pesquisa
2. o controle que o pesquisador tem sobre o comportamento dos eventos
3. o foco em fenômenos históricos x contemporâneos

COMO? POR QUE?

POUCO

CONTEMPORÂNEOS

01

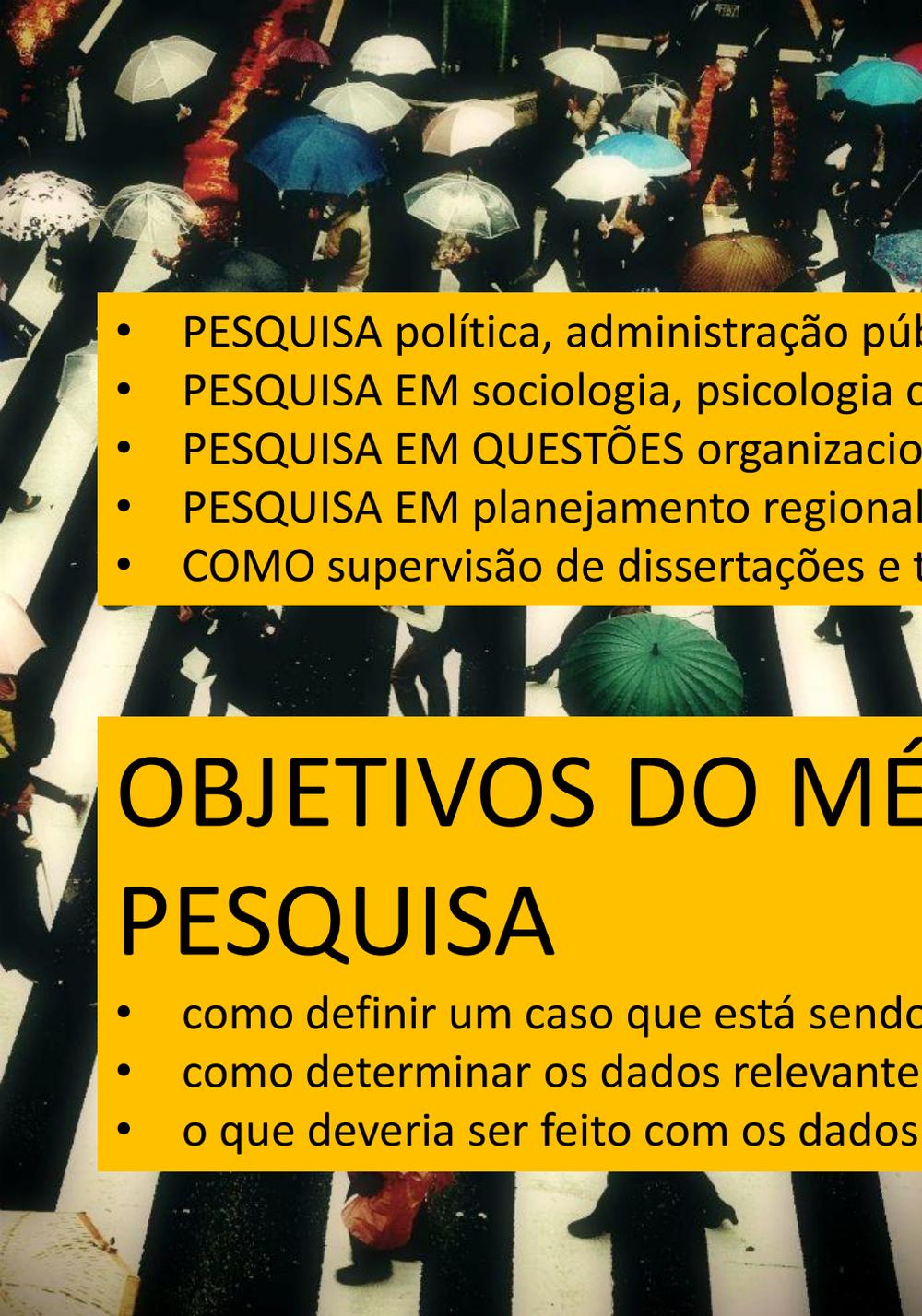
02

03

04

05

08/30



O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

- PESQUISA política, administração pública
- PESQUISA EM sociologia, psicologia comunitária
- PESQUISA EM QUESTÕES organizacionais e gerenciais
- PESQUISA EM planejamento regional e municipal
- COMO supervisão de dissertações e teses nas ciências sociais

OBJETIVOS DO MÉTODO DE PESQUISA

- como definir um caso que está sendo estudado
- como determinar os dados relevantes que devem ser coletados
- o que deveria ser feito com os dados após a coleta

01

02

03

04

05

09/30

O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

DEFINIR O TIPO DE ESTUDO DE CASO:

- EXPERIMENTO
- LEVANTAMENTO
- PESQUISA HISTÓRICA

?

IMPORTANTE CONHECER AS DIFERENÇAS

~~Estudo de caso~~

~~FASE EXPLORATÓRIA~~

~~Levantamentos de dados~~

~~Pesquisas históricas~~

~~FASE DESCRITIVA~~

~~Experimentos~~

~~FASE EXPLANATÓRIA~~

ESTUDO DE CASO

EXPLORATÓRIO

DESCRITIVO

EXPLANATÓRIO

EXPERIMENTO

EXPLORATÓRIO

DESCRITIVO

EXPLANATÓRIO

01

02

03

04

05

10/30

O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

estratégia	forma da questão de pesquisa	exige controle sobre o eventos comportamentais?	focaliza acontecimentos contemporâneos
experimento	como, por que	sim	sim
levantamento	quem, o que, onde, quantos, quanto	não	sim
análise de arquivos	quem, o que, onde, quantos, quanto	não	sim/não
pesquisa histórica	como, por que	não	não
estudo de caso	como, por que	não	sim

Tabela 1- Situações relevantes para diferentes estratégias de pesquisa.

03

04

05

11/30

TIPOS DE QUESTÕES DE PESQUISA

“O QUE”

QUESTÃO EXPLORATÓRIA

“O que pode ser feito para tornar as escolas mais eficazes?”

LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO

EXPERIMENTO EXPLORATÓRIO

ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO

“O QUE”

No sentido de “quanto” ou “quantos”

“Quais foram os resultados de uma determinada reorganização administrativa?”

LEVANTAMENTO DE DADOS

ANÁLISE DE ARQUIVOS

Aqui um estudo de caso não seria uma estratégia vantajosa.

“COMO” e “POR QUE”

QUESTÃO EXPLANATÓRIA

“Como uma comunidade conseguiu impedir com sucesso a construção de uma auto-estrada?”

ESTUDO DE CASOS

PESQUISAS HISTÓRICAS

EXPERIMENTOS

01

02

03

04

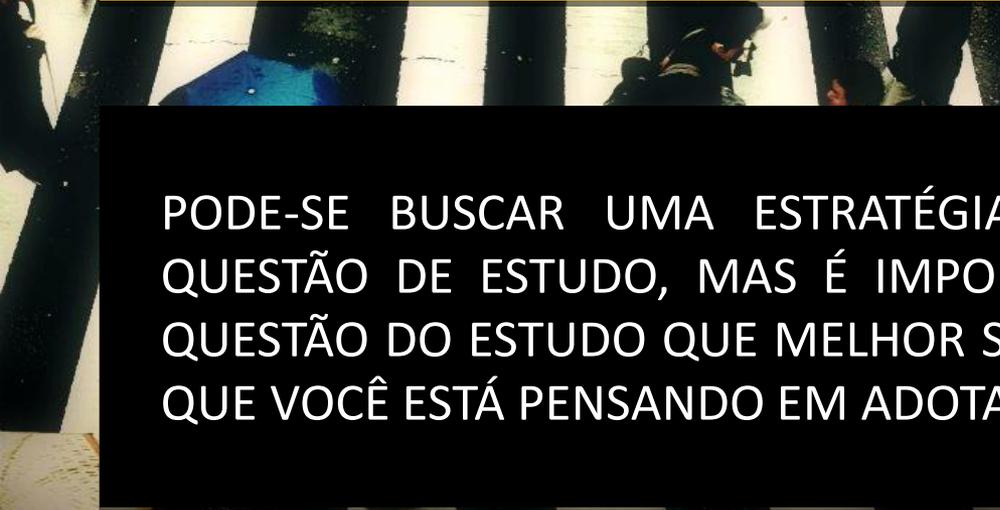
05

12/30



TIPOS DE QUESTÕES DE PESQUISA

“Definir as questões da pesquisa é provavelmente o passo mais importante a ser considerado em um estudo de pesquisa. Assim, deve-se reservar paciência e tempo suficiente para a realização da tarefa. A chave é compreender que as questões de uma pesquisa possuem *substância* - por exemplo, “sobre o que é meu estudo?” - e *forma* - por exemplo, “estou fazendo uma pergunta do tipo ‘quem’, ‘o que’, ‘por que’ ou ‘como’?” (YIN, 2004, p. 26)



PODE-SE BUSCAR UMA ESTRATÉGIA INDEPENDENTEMENTE DA QUESTÃO DE ESTUDO, MAS É IMPORTANTE CRIAR A FORMA DE QUESTÃO DO ESTUDO QUE MELHOR SE ENQUADRE NA ESTRATÉGIA QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO EM ADOTAR.

01

02

03

04

05



Abrangência do controle sobre eventos comportamentais e grau de enfoque em acontecimentos históricos em oposição a acontecimentos contemporâneos

“como” e “por que”

PESQUISAS HISTÓRICAS

- Não existe controle ou acesso.
- Passado “morto”
- Confiar em evidências, documentos primários, secundários e artefatos físicos e culturais

ESTUDO DE CASOS

- Acontecimentos contemporâneos
- Não se podem manipular comportamentos relevantes
- Observação direta e série sistemática de entrevistas

EXPERIMENTOS

- O pesquisador pode manipular o comportamento direta, precisa e sistematicamente (pode ocorrer em um laboratório onde se pode controlar as variáveis de interesse ou pode ocorrer em um campo onde os pesquisadores tratam grupos inteiros de maneiras diferentes)
- O pesquisador não pode manipular o comportamento, mas a lógica do planejamento experimental pode ser aplicada - situação quase-experimental.

01

02

03

04

05

14/30

Podemos identificar algumas situações em que todas as estratégias podem ser relevantes e outras situações em que se pode considerar duas estratégias de forma igualmente atraente. Também podemos utilizar mais de uma estratégia em qualquer estudo.

O *estudo de caso* como estratégia específica ocorre quando faz-se uma questão do tipo “como” ou “por que” sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle.

Determinar as questões mais significantes
Obter precisão na formulação destas questões

REVISÃO DA LITERATURA

Analisar pesquisas anteriores para desenvolver *questões* mais objetivas e perspicazes sobre o mesmo tópico.

01

02

03

04

05

Preconceitos tradicionais em relação à estratégia de estudo de caso:

- Falta de rigor da pesquisa de estudo de caso;
- Confusão entre o ensino do estudo de caso com a pesquisa de campo, já que no ensino a matéria-prima pode ser alterada para que certa questão seja mostrada de forma efetiva, enquanto na pesquisa isto não pode ocorrer.
- O estudo de caso fornece pouca base para generalizações: “Como você pode generalizar a partir de um caso único”. Porém nos estudos de caso, assim como nos experimentos, “são generalizáveis as proposições teóricas, e não as populações ou universos” (YIN, 2001, p. 29);
- Demoram muito e resultam em inúmeros documentos ilegíveis;
- Pelas habilidades necessárias para fazer bons estudos de caso não serem muito bem definidas, não se sabe a capacidade de um pesquisador de realizá-lo.

01

02

03

04

05



TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

Definição do estudo de caso como uma estratégia de pesquisa:

Essência do estudo de caso: “esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram, como foram implementadas e com quais resultados” (SCHRAMM apud YIN, 2001, p. 31).

“[...] muitos livros-texto de ciências sociais não obtiveram êxito na tentativa de encarar o estudo de caso como uma estratégia formal de pesquisa [...]” (YIN, 2001, p. 31);

Falhas comuns nos livros-texto de ciências sociais:

- Via-se o estudo de caso como estágio exploratório de uma pesquisa e era pouco mencionado no texto;
- Confusão entre estudo de caso e estudos etnográficos e a observação participante, sendo que a descrição do estudo de caso era uma descrição destes métodos.

01

02

03

04

05

TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

O estudo de caso é “uma lógica de planejamento... uma estratégia que deve ser priorizada quando as circunstâncias e os problemas de pesquisa são apropriados [...]” (PLATT apud YIN, 2001, p. 32).

Primeiro: Escopo de um estudo de caso

Um estudo de caso é uma investigação empírica que:

- Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando
- os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Segundo:

A investigação do estudo de caso

- enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado,
- baseia-se em várias fontes de evidências, com dados precisando convergir em um formato de triângulo e, como outro resultado,
- Beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

01

02

03

04

05

18/30

Variações dentro de estudos de caso como estratégias de pesquisa

O estudo de caso

- Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de casos múltiplos;
- Pode incluir as evidências quantitativas (e o estudo de caso não deve ser confundido com pesquisa qualitativa);
- Tem lugar de destaque na pesquisa de avaliação: explicar os vínculos causais complexos demais para experimentações; descrever uma intervenção e o contexto na vida real em que ela ocorre; ilustrar certos tópicos dentro de uma avaliação; explorar situações em que a intervenção avaliada não apresenta resultados simples e claros; e pode ser uma meta-avaliação – o estudo de um estudo de avaliação.
- Trabalhos jornalísticos também podem ser estudos de caso. Ex: escândalo de Watergate feito por dois repórteres do Washigton Post.

01

02

03

04

05



RESUMO

O capítulo apresentou o estudo de caso como estratégia de pesquisa; diferenciou o estudo de caso de estratégias alternativas em ciências sociais; e discutiu algumas das maiores críticas que se faz à pesquisa de estudo de caso, sugerindo que algumas críticas possam estar sendo mal direcionadas.

“Muito embora já se tenha pensado bastante que os estudos de caso sejam uma pesquisa “fácil”, a pesquisa de estudo de caso é notavelmente complicada. E o paradoxo é que quanto “mais fácil” for uma estratégia de pesquisa, mais difícil será para realizá-la” (YIN, 2004, p. 36).

01

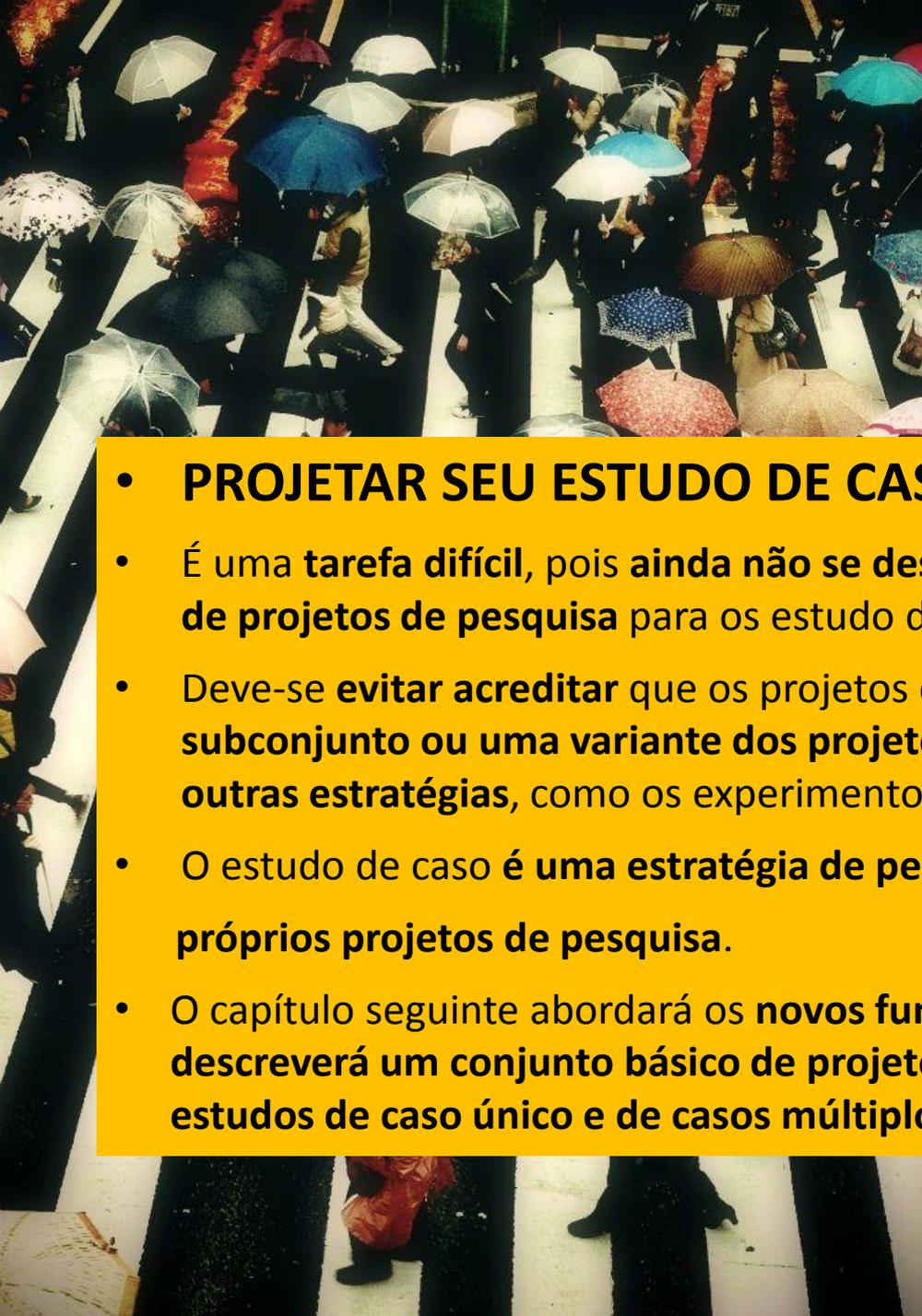
02

03

04

05

20/30



CAP 2 . PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

ABORDAGEM GERAL AO PROJETAR ESTUDOS DE CASO

- **PROJETAR SEU ESTUDO DE CASO:** Plano ou Projeto de Pesquisa
- É uma **tarefa difícil**, pois **ainda não se desenvolveu um catálogo abrangente de projetos de pesquisa** para os estudo de caso;
- Deve-se **evitar acreditar** que os projetos de estudo de caso **sejam um subconjunto ou uma variante dos projetos de pesquisa utilizados para outras estratégias**, como os experimentos;
- O estudo de caso é **uma estratégia de pesquisa diferente** que **possui seus próprios projetos de pesquisa**.
- O capítulo seguinte abordará os **novos fundamentos metodológicos e descreverá um conjunto básico de projetos de pesquisa** para realizar estudos de caso único e de casos múltiplos.

01

02

03

04

05



DEFINIÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

01

O PROJETO É A SEQUÊNCIA LÓGICA QUE CONECTA OS DADOS EMPÍRICOS ÀS QUESTÕES DE PESQUISA INICIAIS DE ESTUDO E, EM ÚLTIMA ANÁLISE, ÀS SUAS CONCLUSÕES.



SAIR DAQUI

AQUI é o conjunto inicial de questões a serem respondidas.

COLETA E ANÁLISE DE
DADOS RELEVANTES

CHEGAR LÁ

LÁ é um conjunto de conclusões (respostas) sobre estas questões.

02

UM PROJETO DE PESQUISA É COMO UM “ESQUEMA” DE PESQUISA QUE TRATA DE QUATRO PROBLEMAS: QUAIS QUESTÕES ESTUDAR, QUAIS DADOS SÃO RELEVANTES, QUAIS DADOS COLETAR E COMO ANALISAR OS RESULTADOS.

01

02

03

04

05



COMPONENTES DE PROJETOS DE PESQUISA

01 QUESTÕES DE ESTUDO: QUESTÕES DO TIPO “**COMO**” E “**POR QUE**” SÃO MAIS APROPRIADAS PARA A ESTRATÉGIA DE ESTUDO DE CASO, POIS A TAREFA INICIAL É **PRECISAR COM CLAREZA A NATUREZA DAS QUESTÕES DE ESTUDO.**

PROPOSIÇÕES DE ESTUDO, SE HOUVER:

- 02**
- CADA PROPOSIÇÃO DESTINA ATENÇÃO A ALGUMA COISA QUE DEVERIA SER EXAMINADA DENTRO DO ESCOPO DO ESTUDO;
 - ALGUNS ESTUDOS PODEM TER UMA RAZÃO ABSOLUTAMENTE LEGÍTIMA PARA NÃO POSSUIR NENHUMA PROPOSIÇÃO: É O TEMA DA “**EXPLORAÇÃO**”.

UNIDADE(S) DE ANÁLISE:

- 03**
- A DEFINIÇÃO DO QUE É UM “**CASO**” OU “**ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS**” PARTE DA **UNIDADE PRIMÁRIA DE ANÁLISE;**
 - A DEFINIÇÃO DAS UNIDADES DE ANÁLISES PRINCIPAIS E INCORPORADAS **DEPENDEM DO NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO;**
 - SÃO NECESSÁRIOS LIMITES DE TEMPO ESPECÍFICOS PARA DEFINIR O COMEÇO E O FIM DO CASO, OU SEJA, **DETERMINAR OS LIMITES DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.**

LIGANDO OS DADOS À PROPOSIÇÕES:

- 04**
- UMA **ABORDAGEM PROMISSORA** PARA OS ESTUDOS DE CASO É A IDÉIA DA “**ADEQUAÇÃO AO PADRÃO**”;
 - ATRIBUIÇÃO DE TEMAS E CONDIÇÕES DE TRATAMENTO EM EXPERIMENTOS PSICOLÓGICOS (QUE É A MANEIRA COMO AS HIPÓTESES E OS DADOS SÃO ASSOCIADOS EM PSICOLOGIA).

05 OS CRITÉRIOS PARA SE INTERPRETAR AS DESCOBERTAS: NORMALMENTE, NÃO HÁ UMA MANEIRA PRECISA DE SE ESTABELECEM OS CRITÉRIOS PARA A INTERPRETAÇÃO DESSAS DESCOBERTAS. O QUE SE ESPERA É QUE OS DIFERENTES PADRÕES ESTEJAM CONTRASTANDO, DE FORMA CLARA E SUFICIENTE.

01

02

03

04

05

23/30

PROJETO DE PESQUISA

Deve conter os **CINCO COMPONENTES**, porém, o projeto completo de pesquisa não deve apenas indicar quais dados devem ser coletados:

1. PELAS QUESTÕES DE ESTUDO;
2. POR SUAS PROPOSIÇÕES;
3. POR SUAS UNIDADES DE ANÁLISE.

O projeto também deveria lhe dizer o que deve ser feito após os dados terem sido coletados:

4. PELA LÓGICA QUE UNE OS DADOS ÀS PROPOSIÇÕES;
5. PELOS CRITÉRIOS PARA INTERPRETAÇÃO DAS DESCOBERTAS

01

02

03

04

05

ABORDAGEM GERAL AO SE PROJETAR ESTUDOS DE CASO

O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO DO PROJETO: Desenvolvimento da Teoria

Para os estudos de caso, o desenvolvimento da teoria como parte da fase de projeto é essencial, caso o propósito decorrente do estudo de caso seja determinar ou testar a teoria.

“No entanto, desenvolver uma TEORIA leva muito tempo e pode ser muito difícil (Eisenhardt, 1989).” (YIN, pg. 50)



Para alguns tópicos, os trabalhos existentes podem oferecer uma rica estrutura teórica para projetar um estudo de caso específico. Para outros, a base de conhecimento existente pode ser deficiente, e a literatura disponível não fornece nenhuma estrutura ou hipótese conceitual.

01

02

03

04

05

25/30

ABORDAGEM GERAL AO SE PROJETAR ESTUDOS DE CASO

Tipos Ilustrativos de Teorias:

“é importante ter consciência da ampla variedade de teorias que talvez sejam importantes ao seu estudo” (pg 52)

TEORIAS INDIVIDUAIS:

por exemplo, teorias de desenvolvimento individual, comportamento, personalidade, aprendizagem e incapacidade cognitivos, percepção individual e interações interpessoais.

TEORIAS DE GRUPO:

por exemplo, teorias de funcionamento familiar, grupos informais, equipes de trabalho, coordenação de supervisão de funcionários e redes interpessoais.



TEORIAS ORGANIZACIONAIS:

por exemplo, teorias de burocracias, estrutura e funções organizacionais, excelência em desempenho organizacional e parcerias interorganizacionais.

TEORIAS SOCIAIS:

por exemplo, teorias de desenvolvimento urbano, comportamento internacional, instituições culturais, desenvolvimento tecnológico e funções de mercado.

01

02

03

04

05

26/30

ABORDAGEM GERAL AO SE PROJETAR ESTUDOS DE CASO

Generalizando de estudo de caso para teoria:

“o desenvolvimento de teoria não apenas facilita a fase da coleta de dados do estudo de caso decorrente. A teoria apropriadamente desenvolvida também é o nível no qual ocorrerá a generalização dos resultados do estudo de caso” (pg 52-53)

GENERALIZAÇÃO ESTATÍSTICA:

É o modo mais comum e reconhecido, embora seja o menos relevante para se fazer estudos de caso. Nesse modo faz-se uma inferência sobre uma população (ou universo determinado) com base nos dados empíricos coletados sobre uma amostragem.

GENERALIZAÇÃO ANALÍTICA:

É o modo no qual se utiliza uma teoria previamente desenvolvida como modelo com o qual se deve comparar os resultados empíricos do estudo de caso. Se dois ou mais casos são utilizados para sustentar a mesma teoria, pode-se solicitar uma replicação. O resultados empíricos podem ser considerados ainda fortes se dois ou mais casos sustentam a mesma teoria, mas não sustentam uma teoria concorrentes igualmente plausível.



01

02

03

04

05

27/30

CRITÉRIOS PARA JULGAR A QUALIDADE DOS PROJETOS DE PESQUISA

Como se supõe que um projeto de pesquisa represente um conjunto lógico de proposições, você também pode julgar a qualidade de qualquer projeto dado de acordo com certos testes lógicos.

Os conceitos que já foram oferecidos para esses testes incluem fidedignidade, credibilidade, confirmabilidade e fidelidade dos dados (U.S. General Accounting Office, 1990).

Quatro testes, no entanto, vêm sendo comumente utilizados para determinar a qualidade de qualquer pesquisa social empírica



Uma vez que os estudos de caso representam uma espécie desses estudos empíricos, os quatro teste também são importantes para a pesquisa de estudo de caso.

Dessa forma, uma inovação importante desse livro é a identificação de várias táticas para lidar com esses testes ao fazer estudos de caso.

01

02

03

04

05

Testes	Tática do estudo de caso	Fase de pesquisa na qual a tática deve ser aplicada
Validade do constructo (estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão em estudo)	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza fontes múltiplas de evidências - estabelece encadeamento de evidências - o rascunho do relatório estudo de caso é revisado por informantes-chave 	Coleta de dados Coleta de dados Coleta de dados
Validade interna (apenas para estudos explanatórios ou causais: estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levem a outras condições)	<ul style="list-style-type: none"> - faz adequação ao padrão -faz construção da explanação - faz análise de séries temporais 	Análise de dados Análise de dados Análise de dados
Validade externa (estabelecer o domínio ao qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas)	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza lógica de replicação em estudos de casos múltiplos 	Projeto de pesquisa
Confiabilidade (demonstrar que as operações de um estudo – como os procedimentos de coleta de dados – podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados)	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza protocolo de estudo de caso - desenvolve banco de dados para o estudo de caso 	Coleta de dados Coleta de dados

Táticas do estudo de caso para quatro testes de projeto. Fonte: COSMOS Corporation.



01

02

03

04

05



REFERÊNCIAS:

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 01-60

Biografia Autor. Fonte . Fonte:

<http://www.sagepub.com/authorDetails.nav?contribId=501003>

acessado em 18.11.2013

LISTA DE FIGURAS:

Foto 01: Livros publicados por Robert. Yin. Fonte:

<http://www.sagepub.com/authorDetails.nav?contribId=501003>

acessado em 18.11.2013

01

02

03

04

05